

A cura como pretexto de arrebanhamento

Aline Weschenfelder

UNISINOS, RS

Resumo

A partir da análise dos programas televisivos religiosos “Missa de cura e libertação” e “Novela da vida real”, católico e evangélico respectivamente, é percebido o tema saúde e cura como uma oportunidade para que esses programas, através de modelos testemunhais, obtenham maior número de devotos para seguirem suas práticas religiosas. Por intermédio da fala de um mediador, que guia as ocorrências do programa, os testemunhos contam sua história ou se apresentam, afirmando a recuperação de sua saúde mediante uma aceitação das palavras de caráter persuasivo daquele intermediário.

Palavras-chave: midiaticização, religião, estratégias.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as diferenças entre os testemunhos apresentados nos programas televisivos religiosos católicos e evangélicos¹.

Para esta análise foram observados o programa televisivo católico “Missa de cura e libertação” – TV Canção Nova, exibido nos dias 5 e 6 de janeiro de 2005, e o programa televisivo evangélico Show da Fé “Novela da vida real”, exibido nos dias 17, 21 e 23 de maio de 2003, na TV Bandeirantes.

Os testemunhos foram destacados de quadros exibidos nos programas religiosos televisivos e são trabalhados pelos mediadores como estratégia para captar maior número de fiéis. Os mediadores (padres/pastores) utilizam os casos abordados nos programas como um modelo. São pessoas que relatam graças alcançadas a partir de sua crença no programa ou naquilo que o padre/pastor fala.

Mediante este ponto de vista, é possível afirmar que o programa e seu apresentador atribuem ao testemunho uma oportunidade para se colocar na mediação com o sagrado, lugar até então conferido ao padre/pastor. As falas e participações são conduzidas pelo mediador que ainda possui o controle da situação. Ao fazer relação com o que diz Américo de Sousa (2001:26) os testemunhos e seus testemunhantes se valem como um recurso utilizado pelo mediador procurando convencer sua platéia presente e telespectadora para atrair novos seguidores. “O exemplo é um caso particular que o orador utiliza para apoiar a sua afirmação sobre o outro caso anterior, distinto, mas do mesmo gênero, por apresentar certas características comuns”. (SOUSA, 2001: 27).

¹ Este texto situa-se em um contexto de uma pesquisa maior em desenvolvimento “Processos Midiáticos e a Construção de Novas Religiosidades - Estratégias de Recepção de Programas Televisivos” na qual a autora pertence na condição de bolsista UNIBIC.

Testemunhos de proveniências variadas podem ser encontrados neste tipo de programa. Porém o mais enfatizado é aquele que se refere à saúde. Fausto Neto explica essa tematização falando sobre os sintomas apresentados como decorrência do confronto com questões que envolvem o indivíduo – sócio-econômicas-político-culturais – tendo como consequência a carência na saúde do corpo e da mente (FAUSTO NETO, 2004: 59).

Assim, o testemunho passa a ser uma alavanca que impulsionará a crença do telespectador do programa religioso podendo transformá-lo em mais uma ovelha daquele rebanho. Os temas cura, saúde e doença são abordados como um problema que estavam fazendo parte da vida dos testemunhantes selecionados até o momento em que aquela pessoa descobriu e/ou renovou sua fé diante deste espaço telereeligioso. A doença também é associada a existência de algo maligno que passa a ser renunciado ou extraído da vida dos testemunhos após sua conversão que é pronunciada ao final do testemunho ali oferecido.

Características dos programas

O ambiente – Descrição da estrutura dos quadros em estudo

Os programas utilizam o mesmo formato e características de programas de entretenimento com platéia. O palco, o apresentador, a platéia, a música, tudo recorda um "talk show".

Os rituais midiáticos se passam em ambientes parecidos. Tanto na igreja católica quanto na evangélica, existe um grande número de pessoas participando da platéia enquanto o padre (no caso da católica) e o pastor (no caso da evangélica que é chamado de missionário no programa Show da Fé) se posicionam num palco. Desta forma, ambos se encontram separados do restante dos envolvidos por uma distância física significativa, podendo representar sua mediação entre o público do auditório, o divino, a mídia televisiva e os telespectadores nas suas casas.

Estes rituais, tanto católicos como evangélicos, evidenciam uma tentativa de controle por parte do mediador ao seu público, platéia, testemunhantes e telespectadores, "provocando-lhes as emoções ou paixões (*pathos*) que mais convenham à causa, pois este despertar das paixões adequadas no auditório é um dos mais importantes recursos de persuasão". (SOUSA, 2001:30). O próprio orador, aqui denominado mediador, provoca voluntariamente alterações emocionais no auditório através de sua argumentação quando as considera necessária para que o mesmo aceite aquilo que está propondo. (SOUSA, 2001:132).

Os gestos do padre e do pastor se divergem pelo fato de o primeiro apenas impor as mãos em direção ao público sem maiores gestos. Já o pastor se movimenta de um lado para o outro em cima do palco, levantando e baixando os braços enfatizando as ocorrências do episódio, aumentando e diminuindo o tom de voz não cumprindo apenas o papel de mediador, mas também de animador, tornando alguns momentos engraçados e assim chamando a atenção do público presente no auditório.

Enquanto o padre se apresenta vestido de batina, paramentos simbólicos, daí representando a diferença entre o povo, o pastor veste terno e gravata se mostrando próximo e semelhante a platéia.

Os testemunhos apresentam características distintas nos dois programas estudados:

a) Os católicos acontecem durante a “Missa da cura e libertação”, onde o padre fala com um tom de voz quase linear, alterando a entonação de acordo com a ênfase que pretende dar em determinados momentos, como a graça alcançada e o fiel que retornou a igreja. Neste caso o oficiante apresenta a situação e fala com o testemunhante na forma de um diálogo.

b) Já os testemunhos evangélicos se dão num quadro, editado dentro do programa, intitulado “Novela da vida real” durante o programa Show da Fé. Inicialmente, cada quadro é apresentado na forma de um episódio. Trata-se de uma breve história narrada por um repórter do programa e pelo próprio testemunhante. Após a narrativa o ambiente volta a ser o auditório, espécie de um culto televisado, onde o pastor interage com o testemunhante.

Exemplo (católico):

Missa de cura e libertação

Pd. José Augusto: Manifesta Senhor a tua graça porque neste momento de oração Jesus está também curando pessoas por causa do evangelho que foi proclamado.

(Missa de cura e liberdade, TV Canção Nova, 05/01/2005)

Exemplo (evangélico):

A novela da vida real

Episódio: “Jesus curou-me através da TV”

OFF: Em 1998 ao fazer exames de rotina, Maria Estela Pascoal de Toledo descobriu que precisava fazer uma cirurgia.

(Show da Fé, Novela da vida real, TV Bandeirantes, 21/05/2003)

Os envolvidos

A composição do cenário se dá, como já foi colocado, por um mediador, um testemunhante, platéia e coadjuvantes que podem estar direta ou indiretamente envolvidos na questão do testemunho. A partir de uma descrição de Ivo Pedro Oro é possível fazer uma trajetória da vida do testemunhante antes de seu envolvimento com o programa até o momento do seu testemunho no mesmo. “Pela participação na comunidade, o indivíduo inicialmente se considera pecador, depois se converte, renasce para Deus, abandona sua conduta viciada, passa a viver conforme as normas dos salvos e professa determinado conteúdo de fé”. (ORO, 1996: 114)

a) No programa católico, além do padre mediador e do público, outros padres e uma banda musical junto a um cantor acompanham os rituais, num plano secundário. Como já havia sido citado anteriormente, o público participa como platéia e especula-se que algumas pessoas se manifestam tornando-se testemunhos,

quando instigadas pelas palavras do padre, ao ponto de se identificar como alguém que tenha sido curado naquele momento.

b) No programa evangélico o testemunhante sempre leva algum acompanhante, parente, amigo ou uma pessoa que esteve ou está diretamente ligada ao problema que diz ter sido resolvido. Esta pessoa também é questionada pelo pastor, que na maioria das situações, ri com os testemunhos dos casos apresentados, da circunstância em que a pessoa se encontrava e a qual está agora. Desta forma ele tenta demonstrar que as coisas podem se resolver facilmente, desde que a pessoa tenha se convertido.

Exemplo (católico):

Missa de Cura e libertação

Padre José Augusto: Olha bem, essa pessoa que está aqui, eu não sei se você vai querer se identificar...é ele que esta fazendo e ele esta pedindo pra você retornar, porque o senhor chamou e ele esta dizendo para você retornar. Eu não sei se você vai querer se identificar, mas é Jesus que está falando. Se você tiver coragem fique em pé. Ta ali!

(Missa da cura e liberdade celebrada pelo padre José Augusto, TV Canção Nova, 05/01/2005)

Exemplo (evangélico):

Show da Fé

(sobre a sátira)

R.R.Souares: Quase que eles colocaram tem que verificar o que ela não tem?(rindo)

Maria: É o médico falou, que eu quis tudo pra mim, não deixei nada pra ninguém. Que só um milagre que eu consegui sobreviver.

(sobre o acompanhante)

R.R.Souares: E quem que veio com a senhora?

Maria: Minha mãe.

R.R.Souares: Essa é a mãe que levava...?

(Show da Fé, Novela da vida real, TV Bandeirantes, 21/05/2003)

Nos dois casos o mediador transfere estrategicamente a fala ao testemunhante, sua presença ali, e principalmente o motivo pelo qual se apresenta, é a idéia determinante de que o programa cumpriu seu dever provando que o que pronuncia é verdadeiro.

O que acontece

Ocorrências durante os programas

Uma das diferenças entre os testemunhos católicos e evangélicos é o motivo pelo qual os testemunhantes estão presentes naquele local.

a) O testemunhante católico deixa explícito que está à procura de alguma ajuda pelo fato de participar de um ato que se chama "Missa de cura e libertação". Porém, o testemunhante não se manifesta oralmente, apenas se mostra perante o público e telespectadores que através daquela missa, e das palavras do padre, sua dor, seu sofrimento ou aflição não existe mais. Este testemunho se levanta na platéia apresentando-se.

Neste momento ocorre o processo de indução. O testemunhante responde a um interrogatório afirmativo por parte do padre, aceitando suas declarações. Testemunha e mediador se tornam uma só parte. No entanto, sendo o padre a parte popular, é dele o papel do indutor.

b) O testemunhante no programa evangélico não pede. Ele já pediu, já alcançou sua graça e vai ao programa apresentar às pessoas o que já conseguiu. Junto com o testemunhante está um coadjuvante que participou direta ou indiretamente do caso exibido. Esta pessoa geralmente indicou ou estimulou o testemunhante a assistir o programa religioso. Sua presença durante o testemunho fortalece a credibilidade das ocorrências apresentadas.

Através deste testemunho, exemplo, acontece a sugestão, ou seja, de um caso apresentado em que houve solução, supõe-se que outros poderão ser resolvidos. Implicitamente é dito: "Se ele se curou você também pode se curar".

Exemplo (católico):

Padre Edílson: Não tem mais dor não. Passou. Você também lá, não está sentindo? Você também? Quanta gente! Pelo amor de Deus. Pela glorificação de Jesus.

(Missa de Cura e libertação, TV Canção Nova, 06/01/2005)

No testemunho católico quem fala é o padre. Ele apresenta o registro como um caso consumado, ou ainda desenvolve o processo de cura, ali naquele momento do programa.

Exemplo (evangélico)

Maria: Quando me tiraram da UTI e me mandaram pra enfermaria, a primeira coisa que minha mãe pediu foi pra minha irmã trazer uma televisão. E ali na televisão, como ela era minha acompanhante, toda seis horas da manhã ela ligava no programa do R.R.Soares e a gente participava do culto junto com ele. E ali fui tendo forças junto com a minha mãe pra conseguir me levantar. Porque até então eu não andava, eu quase não falava... E minha mãe ali do meu lado dando força e a gente vendo o programa e nos cultos eu consegui me levantar. Foi um milagre.

(Show da Fé, Novela da vida real, TV Bandeirantes, 21/05/2003)

Neste caso, há um comentário da testemunhante que se refere ao programa e os efeitos do mesmo sobre sua repercussão.

Independente do recurso utilizado pelo programa, testemunhante contando a sua própria história ou indução direta à manifestação de um testemunho, no caso do padre, o fiel não possui autonomia na própria vida religiosa, em função de sua relação com o líder religioso. (ORO, 1996: 111).

O que o padre/pastor oferece e como oferece ao testemunhante

Outra diferença que pode ser constatada é a forma com que esses quadros se dispunham. O padre oferece, na condição de mediador, ajuda espiritual, reza em nome das pessoas que estão presentes e daquelas que estão em suas casas assistindo ao programa pela televisão. Ele garante que o espírito de Deus fala através dele, e que muitas pessoas presentes ao culto estariam curadas dos males com que ali chegaram. Através de palavras oferece conforto e uma nova vida. Estimula os presentes a se declararem curados a partir de sua fala e pede que estes se apresentem.

O padre se mostra como instrumento direto entre o profano e o divino, e ainda exhibe a oportunidade de uma mudança de vida.

Exemplo (católico):

Missa de Cura e libertação

Padre José Augusto: É a graça de Deus que se manifesta. Obrigado Senhor porque muitas pessoas em casa estão sendo curadas do seu coração, estão sendo tocadas... Em casa eu sinto que Ele está fazendo, mas aqui também. Fique em pé!

(Missa Cura e libertação, TV Canção Nova, 05/01/2005)

Padre Edílson: "Não é mentira é verdade! Não é adivinhação que está acontecendo, mas é o Espírito de Deus que vai falando".

(Missa de Cura e libertação, TV Canção Nova, 06/01/2005)

Diferente do padre, o pastor no quadro "Novela da vida real", após ter apresentado a história do testemunho, apenas faz algumas perguntas e alguns comentários a respeito do caso exposto. De forma controladora, o mediador deixa o testemunhante ser o foco principal naquele momento. Faz perguntas objetivas levando a crer que de fato o programa foi o articulador entre o profano e o divino, sendo que, segundo o mediador, o programa pode oferecer os caminhos para que a pessoa seja curada.

Exemplo (evangélico):

Show da Fé

R.R.Souares: Quanto tempo tem que acabou isso?

Maria: Tem, em dezembro agora foi a última vez que eu fui internada.

R.R.Souares: A última vez?

Maria: Foi a última vez foi quando Jesus me cobrou até de testemunho né? Que já faz dois anos e meio que eu passei por isso. E desde a última vez que eu fiquei ruim, eu pedi pro Senhor, eu vou dar este testemunho por que eu sei que o Senhor ta me cobrando. Porque eu falei que ia dar esse testemunho e não tinha dado até agora.

(Show da Fé, Novela da vida real, TV Bandeirantes, 21/05/2003)

Durante a exibição da história do testemunho no programa Show da Fé, na parte inferior do monitor aparece um convite aos telespectadores que queiram participar do programa. Esta mensagem aparece associada ao contexto dos testemunhos e, certamente parece ser o momento em que a Igreja, via o programa, espera obter o retorno de seus "investimentos curativos", junto aos fiéis.

Mensagem apresentada: "Se você recebeu um milagre através deste programa e deseja participar da 'Novela da vida real', ligue para nossa produção pelos telefones (0xx11)2126-6872 ou 2126-6892. De segunda à sexta das 8 às 19h"

O indivíduo busca a cura, está à procura de saúde para seu corpo e/ou sua alma. Ao se sentir desamparado em decorrência da fragilidade em que se encontra, vê no mediador alguém que lhe coloca em contato com o transcendente, "alguém que tem a posse da verdade, que tem o poder de Deus. Portanto, deve ser ouvido e seguido". (ORO, 1996: 110)

Breve conclusão

Quem deseja curar parte do pressuposto de que sabe qual é o bem estimado por seu semelhante. A suposição de saber o que falta ao outro é dominante em nossa cultura, e vemos as receitas se multiplicarem na mídia, na moda, nos comerciais e nas mais variadas práticas clínicas, inclusive nas práticas religiosas, todas dizendo o que devemos fazer, consumir ou parecer para termos uma vida saudável e feliz.

Curar no sentido de sanar, cuidar e velar² pelos interesses de alguém, é um propósito daquele que se encontra ou acompanha a pessoa em estado frágil. Enquanto debilitado física ou emocionalmente o indivíduo se torna mais suscetível às sugestões e propostas apresentadas pelo mediador, que faz a ponte entre o profano, a mídia e o divino dando ao testemunho, no caso da emissão televisiva, um papel de "representante do divino", ainda que por ele dirigido.

Sendo assim, o testemunhante que relata a solução para seu problema de saúde através do programa telerreligioso passa a ser um estrategema para atrair maior número de fiéis, tanto na religião católica quanto na evangélica. Neste caso a mídia é um recurso onde estratégias religiosas são desenvolvidas, nas quais se invoca o poder de uma linguagem como possibilidade de curar, mas, sobretudo de arrebanhar fiéis. Nestas estratégias, os testemunhos são peças chave e se transformam em exemplos para que esta ação tenha êxito.

Levando em consideração certa competição entre as igrejas, os programas oferecem, ao seu modo, a solução para a doença transformando a fé num "tipo de negócio" onde o consumidor é o testemunhante. Segundo Peter Berger a compulsão para esta escolha resulta num mercado de visões do mundo (BERGER, 1996:180).

É possível conceber ainda o testemunho como um desabafo do testemunhante, que leva ao público seu estado de saúde anterior e se presta a confessar uma cura que, segundo ele, a partir de influências que não são comentadas no programa, tenha acontecido por intermédio de uma teleemissão.

A necessidade de se fazer ouvir destes testemunhos é essencial a para que os objetivos dos programas sejam alcançados. Paul Auster ao publicar várias histórias verídicas de ouvintes de uma rádio dos Estados Unidos, explica em sua introdução afirma que "Todos nós ardemos nos fogos de nossa existência. As palavras são necessárias para expressar o que está dentro de nós (...)" (AUSTER, 2005: 17)

Bibliografia

AUSTER, P. 2005. *Achei que meu pai fosse Deus e outras histórias verdadeiras da vida americana*. São Paulo: Companhia das Letras.

BERGER, P. L. 1996. *Rumor de Anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes.

BETTS, J. A. *A ética simbólica, o desejo de curar e a pesquisa genética*. In: *Psychê-Revista de Psicanálise*. São Paulo: Unimarco, 1997.

² SILVEIRA BUENO, Francisco de. *Grande dicionário Etimológico-Prosódico da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1964.

FAUSTO NETO, A. A midi(c)alização da cura. In.: Comunicação: Veredas. Revista do Programa de Pós-Graduação, N°3. São Paulo: Unimar, 2004. pp.59.

ORO, I. P. 1996. *O outro é o demônio*. São Paulo: Paulus.

SILVEIRA BUENO, F. de. *Grande dicionário Etimológico-Prosódico da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1964.

SOUSA, A. de. 2001. *A persuasão*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

